



DOCUMENTO BASE

SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA

2020

Cofinanciado por:

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 1. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA UTILIZADA NO PROCESSO DE ALINHAMENTO | 2 |
| 1.1. Fase de Planeamento..... | 5 |
| 1.2. Fase de Implementação..... | 5 |
| 1.3. Fase da Avaliação..... | 6 |
| 1.4. Fase da Revisão..... | 6 |
| 2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 6 |
| 2.1. Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO) | 6 |
| 2.2. Missão, Visão e objetivos estratégicos (referidos no Projeto Educativo)..... | 7 |
| 2.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos) | 8 |
| 2.4. Stakeholders relevantes | 9 |
| 2.5. Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, nº total de turmas, nº de alunos por ano e por género | 10 |
| 3. SÍNTESE DESCRITIVA DA INSTITUIÇÃO | 12 |
| 3.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial) | 12 |
| 3.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo) | 14 |
| 3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria) | 15 |
| 3.4. Revisão e avaliação do documento base | 16 |
| 4. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE (SGQ)..... | 17 |
| 4.1. Explicitação das fases | 17 |
| 4.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) | 17 |
| 4.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar | 20 |
| 4.4. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar | 20 |
| 4.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback..... | 29 |
| 4.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados..... | 30 |
| 4.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola | 30 |
| 4.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação | 30 |
| 4.9. Fragilidades e fatores chave de sucesso | 31 |

1. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA UTILIZADA NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

Pelas atribuições gerais que lhe são conferidas pela Lei, enquanto estabelecimento público de ensino (Dec. Lei n.º 75/2008 de 22 de abril) e que a tornam semelhante às demais. No entanto, como ponto fundamental da nossa missão como agrupamento deve ser proporcionar aos alunos uma formação adequada à sua inserção socioprofissional e a um exercício profissional qualificado. A formação deve partir de um conjunto de princípios fundamentais para a formação global do aluno e ao papel que cabe a uma escola que se pretende inclusiva: falamos do respeito, da responsabilidade, da solidariedade, da tolerância, do trabalho, da capacidade de iniciativa, da equidade e da liberdade, reconhecendo a aprendizagem como um processo de desenvolvimento cognitivo, pessoal, afetivo e social.

Através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Este dispositivo – de incentivo à melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu – coloca ao dispor das autoridades e dos operadores de EFP, ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

A promoção da confiança na qualidade da formação mútua, da mobilidade de trabalhadores / formandos e da aprendizagem ao longo da vida são os pilares do referencial EQAVET.

O EQAVET é um instrumento de adoção voluntária, que possibilita a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, recorrendo a processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas) dos progressos conseguidos.

Todos estes cursos têm forte potencial de empregabilidade, não circunscrevendo somente ao concelho, mas tendo em conta toda a região envolvente e os concelhos limítrofes. O Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando enquanto atividade essencial nos novos processos industriais. Por outro lado, Curso Profissional de Técnico de Turismo, ao mostrar-se uma profissão em crescimento, no concelho, abrange um leque variado de atividades principalmente nos ramos de Hotelaria/Restauração, Agente/Operador de Viagens, Empresas de Animação, Autarquias, Museus, com apetência para resposta a solicitações do mercado. O Curso de Técnico de Apoio Psicossocial tem apresentado procura no concelho, em instituições na área de geriatria, animação social e apoio

psicossocial. Por fim, o Curso Profissional de Redes Elétricas tem recebido colaboração de empresas nacionais e regionais do ramo, com perspetivas de empregabilidade.

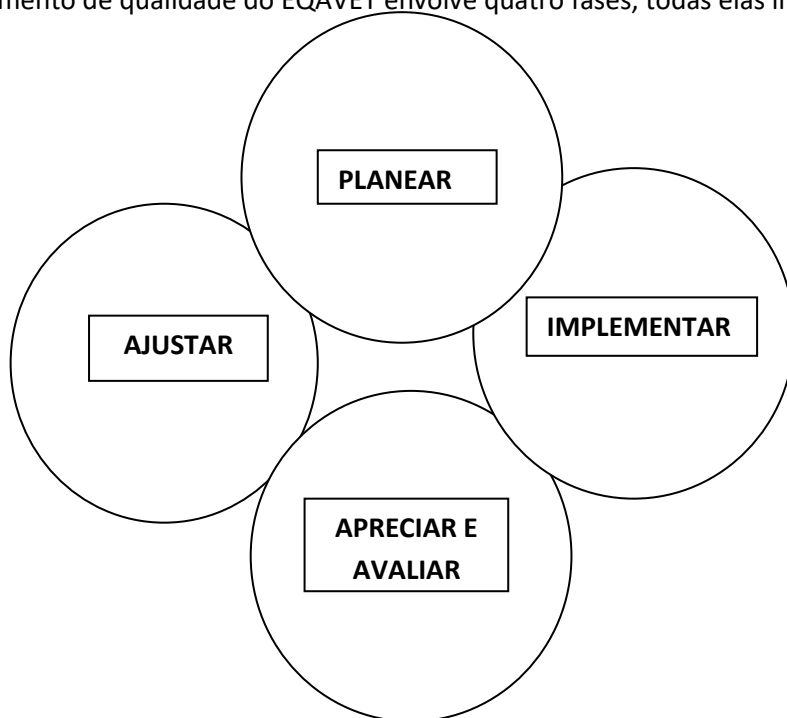
A Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, de 18 de junho de 2009, deu origem ao Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Através desta recomendação, foi criado o incentivo à melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço da União Europeia, colocando ao dispor das autoridades e dos operadores EFP, instrumentos que visam a gestão da qualidade do serviço prestado.

Com este instrumento pretende-se promover a confiança e a qualidade da formação, acompanhando a mobilidade dos trabalhadores e formandos, incentivando a aprendizagem e a formação ao longo da vida.

O **Agrupamento de Escolas de Condeixa** pretende também seguir a recomendação de 18 de junho de 2009 e adotar o processo EQAVET no seu funcionamento. Assim, sendo um instrumento de adoção voluntária, possibilitará a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, recorrendo a processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas) dos progressos conseguidos.

Este instrumento de qualidade do EQAVET envolve quatro fases, todas elas interligadas:



Nestas diferentes fases, todas interligadas, deve procurar manter-se uma ligação aos parceiros e entidades externas à escola, empresários privado e entidades públicas para que a informação circule e se consigam alicerces de confiança na relação que se vai construindo e estreitando ao longo do tempo. Neste processo pretende-se que exista uma melhoria da qualidade da ligação estabelecida, bem como da formação que vai sendo ministrada ao longo do tempo, porque essa exigência integra um dos fundamentos do quadro EQAVET, com a melhoria contínua da oferta de EFP.

Torna-se fundamental neste processo do quadro EQAVET recolher informação segura, fiável e quantificada, com indicadores que permitam cumprir o que ficou definido na Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, tendo por base a interpretação da ANQEP, a saber:

- 4(a). Taxa de conclusão em modalidades de EFP.
- 5(a). Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP.
- 6(a). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.
- 6(b3). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/ qualificações adquiridas.

O **Agrupamento de Escolas de Condeixa** entende ser necessário certificar a qualidade do processo de ensino que ministra, obtendo o reconhecimento do mesmo através da certificação EQAVET. Para isso, requeremos junto da ANQEP a candidatura à referida certificação.

Pretende-se conseguir a consolidação e diversificação da oferta dentro destas áreas em que a escola já tem tradição, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado. Passa, igualmente, pela persistência em alargar a oferta formativa a áreas necessárias ao mercado como as que se referiram acima.

2) O segundo ponto deste Documento Base é a caracterização do sistema de garantia da qualidade que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Neste sentido os *stakeholders* mais relevantes para a instituição são:

- Stakeholders internos: alunos, docentes, direção, Biblioteca escolar, SPO, Serviço Social e pessoal não docente.

- Stakeholders externos: empresas, associações empresariais e industriais, CMCN (Vereação e Divisões), Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova, Museu Monográfico de Conímbriga, organismos públicos, Cáritas Diocesana de Coimbra, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel de Condeixa, EDP, ONGs e associações com trabalho na área da nossa oferta formativa. Encarregados de educação. Centros de Formação. Outros prestadores de EFP.

1.1. Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica, partilhada e conhecida por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta fase parte da reflexão organizacional sobre o “ponto de partida” e na definição do “ponto de chegada” e “como”. Para concretizar este processo, torna-se necessário o recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras. (Estão a ser elencados para posterior análise)

Os objetivos e as metas vão ser definidos e monitorizados através da consulta regular dos stakeholders, através de uma clarificação das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os stakeholders internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

1.2. Fase de Implementação

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes, a saber: docentes, formandos, pessoal não docente, diretores de turma, coordenadores de departamento, SPO, Assistente Social, empresas e parceiros.

A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os stakeholders externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

É definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que contemple os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

1.3. Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos é viabilizado pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação.

Realizada de acordo com os timings definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

1.4. Fase da Revisão

Pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação.

Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises – contextualizadas pelas fases anteriores – dos processos internos de gestão da oferta de EFP.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada – servindo como aprendizagem contínua e input para futuros planeamentos.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)

O **Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova** foi criado em 2 de agosto de 2010, por agregação do anterior agrupamento com o mesmo nome, com a escola secundária Fernando Namora, ambos situados no concelho de Condeixa-a-Nova. É constituído por quatro jardins-de-infância (Avenal, Ega, S. Fipo e Sebal), quatro escolas básicas com 1.º ciclo (Anobra, Belide, Ega e

Sebal), duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos, e pela Escola Secundária Fernando Namora (escola-sede). A escola secundária e o agrupamento que estiveram na origem do atual foram avaliados no primeiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

Os estabelecimentos de educação e de ensino apresentam, na generalidade, condições adequadas para os fins a que se destinam. Como elementos característicos, assinala-se a moderada dispersão geográfica do Agrupamento pelo concelho de Condeixa-a-Nova (as unidades mais afastadas distam 6 km entre si) e a heterogeneidade da população escolar. Esta é proveniente de meio predominantemente rural onde se localizam os estabelecimentos de educação e de ensino mais afastados, ao passo que, para as unidades existentes na vila, afluem discentes de famílias pertencentes ao setor terciário ainda que, muitos deles, provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

No ano letivo (2019-2020) a população escolar totaliza 1837 crianças e alunos; 222 da educação pré-escolar (10 grupos), 484 do 1.º ciclo (24 turmas), 323 do 2.º ciclo (13 turmas), 480 do 3.º ciclo (20 turmas), 280 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (11 turmas), 48 do ensino profissional (uma turma do 10.º ano de dupla saída de Técnico de Turismo e Técnico de Eletrónica, Automação e Comando e uma turma do 11.º ano com as saídas profissionais de Técnico Apoio Psicossocial e Técnico de Redes Elétricas). Estão identificados 112 alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (6,1 % da população escolar), 33 dos quais com medidas adicionais.

2.2. Missão, Visão e objetivos estratégicos (referidos no Projeto Educativo)

Percorremos um caminho...

Já temos os vermelhos, os brancos, os azuis, os amarelos e os verdes e acolhemos na nossa equipa

TODOS os que se quiserem juntar a nós. Todos são bem-vindos!

Quanto mais formas, mais fortes ficaremos!

Quanto mais diferentes formas, mais ricos nos tornaremos!

Quanto mais obstáculos aparecerem, mais solidários seremos!

Cortaremos as curvas, aplanaremos as montanhas, encheremos os vales, que o caminho é longo...

umas vezes fácil, outras difícil... mas todos haveremos de cortar a meta!

Assim nos vemos, enquanto escola pública que somos, a trabalhar para que as crianças e os jovens de Condeixa-a-Nova sejam bons académicos, bons profissionais, cidadãos de pleno direito, integrados na sociedade que juntos construímos e que queremos democrática, justa, solidária e inclusiva. Ao trabalho nos lançamos com o empenho e a dedicação de quem acredita que a

escolaridade obrigatória de 12 anos está ao alcance de todos, e que nos cabe perseverar, empreender, inovar, refletir, reformular para ajudar cada um a trilhar o caminho que melhor se adequa aos seus interesses e necessidades. Todos juntos apostamos no trabalho, no respeito, na adaptação, na tolerância e flexibilidade para que o amanhã seja um desafio vencido. Porque os desafios são para vencer.

2.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)

A educação e o ensino são assegurados por 186 docentes e 46 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos e 3 técnicas superiores (duas psicólogas e uma assistente social), sendo que a assistente social exerce as suas funções em regime de contrato a termo, fruto da celebração de um contrato de autonomia e, maioritariamente, com experiência profissional igual ou superior a 10 anos de serviço.

A administração e gestão do Agrupamento de escolas são asseguradas pelos seguintes órgãos:

a) Conselho Geral

O Conselho Geral é constituído por um total de dezanove elementos:

- 7 docentes em exercício de funções nas escolas do agrupamento;
- 2 representantes do pessoal não docente;
- 3 representantes dos pais e encarregados de educação, de preferência um de cada ciclo;
- 2 representantes dos alunos, maiores de 16 anos de idade,
- 2 representantes do município;
- 3 representantes da comunidade local de instituições e/ou organizações relacionadas com a concretização do Projeto Educativo.

b) Comissão Administrativa Provisória

c) Conselho Pedagógico

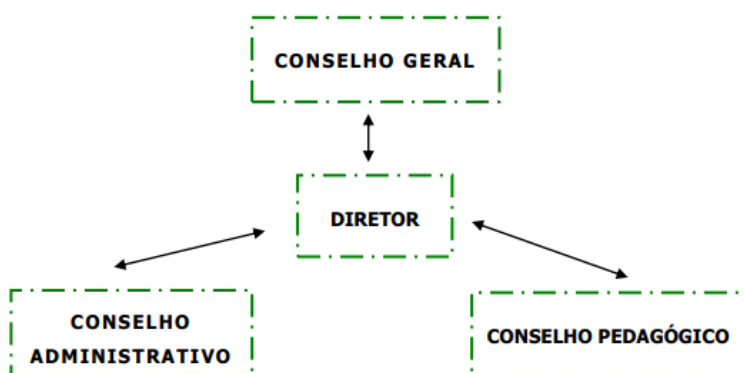
Composição:

- Presidente do Conselho Pedagógico – Presidente da Comissão Administrativa Provisória
- Coordenadores dos Departamentos Curriculares:
 - Pré-Escolar
 - 1º ciclo
 - Línguas
 - Ciências Sociais e Humanas
 - Matemática e Ciências Experimentais
 - Expressões
 - Educação Especial
- Coordenadores de Ciclo:
 - 2º ciclo
 - 3º ciclo
 - Ensino Secundário

- Coordenador da Oferta Qualificante e Orientação Vocacional
- Representante dos Projetos de Desenvolvimento Educativo (Projetos, Clubes e Biblioteca)
- Coordenadores de escola

d) Conselho Administrativo

- o Presidente da Comissão Administrativa, que preside;
- a Vice-presidente ou um dos vogais da Presidente da Comissão Administrativa Provisória, por ela designado para o efeito.
- O chefe dos serviços administrativos ou quem o substitua;



2.4. Stakeholders relevantes

O Agrupamento dispõe de uma vasta rede de parcerias. À cabeça a parceria com a autarquia que concede uma série de prémios aos alunos dos vários ciclos que frequentam o Agrupamento e que colabora na cedência de técnicos que preenchem algumas lacunas detetadas nas áreas da terapia da fala, do acompanhamento psicológico e da integração social. Outras parcerias locais de relevo são as representadas no conselho geral, com o Museu Monográfico de Conímbriga, a Associação Empresarial de Condeixa e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, esta última, colabora anualmente com centenas de prémios para distinguir os alunos do Quadro de Mérito do Agrupamento.

De natureza académica e formativa são as parcerias estabelecidas com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Instituto Superior Politécnicos de Coimbra (Escola Superior de Educação e Instituto Superior de Engenharia), que têm na sua base o acolhimento de estágios e a colaboração em iniciativas de formação como os Encontros Regionais de Técnicos do Turismo; de natureza profissionalizante concretizando as parcerias estabelecidas com o tecido empresarial local e regional fruto dos cursos profissionais que são oferecidos na escola secundária: Museu Monográfico de Conímbriga, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel de Condeixa, EDP, Santa Casa da Misericórdia, Cáritas Diocesana de Coimbra, Fundação Bissaya Barreto, Municípios de Penela e Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro, entre tantos outros parceiros públicos e privados.

O Agrupamento celebrou um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação que foi prorrogado por mais um ano; viu aprovada a totalidade das medidas que inscreveu no Plano de Ação Estratégica para 2016-2018; aderiu ao projeto Programação no 1º ciclo que decidiu continuar a implementar como tantos outros projetos em que se envolve: *Assistentes de Francês, Parlamento dos Jovens, e-twinning, aLer+, Erasmus+*.

O envolvimento dos stakeholders no processo de implementação do sistema de garantia da qualidade do EFP alinhado com o EQAVET começou com um convite (ofício) da Presidente da Comissão Administrativa Provisória aos stakeholders relevantes para participarem numa sessão de apresentação que se realizou no dia 11 de dezembro 2019.

Nesta primeira fase foram identificados e convidados os seguintes stakeholders:

- Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova
- Responsável pela Autoavaliação do Agrupamento
- Diretores dos Cursos Profissionais em funcionamento
- Representante dos EE dos alunos da EFP
- Representante dos alunos do EFP
- Docentes do EFP
- Psicóloga do AEC

Consideramos ainda stakeholders relevantes as entidades que colaboram com o agrupamento na formação em contexto de trabalho (FCT), mas dada a especificidade, decidiu-se que o seu envolvimento neste processo ocorrerá mais tarde, nomeadamente aquando da apresentação/divulgação do documento base, nomeadamente:

- Município de Condeixa
- Museu Monográfico de Conímbriga
- EDP
- Casa de Saúde Rainha Santa Isabel de Condeixa
- Santa Casa da Misericórdia
- Cáritas Diocesana de Coimbra
- Fundação Bissaya Barreto
- Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra)
- Outras entidades/instituições pública e privadas

2.5 Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, nº total de turmas, nº de alunos por ano e por género

A oferta formativa do agrupamento nos últimos três ciclos formativos tem-se consolidado nas saídas profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial (TAP), Técnico de Turismo (TT), Técnico de Eletrónica Automação e Comando (TEAC). O Técnico de Redes Eléctricas (TRE) é também uma aposta do Agrupamento, considerando as oportunidades e a mais-valia que decorre da parceria estratégica que existe com a EDP. O curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI) foi um caso de sucesso, considerando os resultados e os interesses dos nossos alunos, no entanto, por força maior da Rede Formativa gerida pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e Comunidade Intermunicipal (CIM), não nos foi concedida a possibilidade de voltar a oferecer este curso profissional.

No quadro seguinte apresentamos a caracterização da oferta formativa nos últimos quatro ciclos formativos, nomeadamente o número de turmas, número de alunos por ano e por género e a sua situação face à conclusão dos cursos.

| Ciclo Formativo | Designação | N.º total turmas | Inscritos no Curso | | | Desistentes/ Transferidos/ Não concluíram até 31/12/2020 | | | Concluíram o curso | | |
|-----------------|------------|------------------|--------------------|-----------|------------|--|----------|-----------|--------------------|-----------|-----------|
| | | | M | F | T | M | F | T | M | F | T |
| 2015-18 | TGPSI | 1 | 15 | 0 | 15 | 1 T | 0 | 1 | 14 | 0 | 14 |
| | TAP | | 5 | 10 | 15 | 0 | 1D 1T | 2 | 5 | 8 | 13 |
| 2016-19 | TEAC | 1 | 15 | 0 | 15 | 1 D 3 T 2NC | 0 | 6 | 9 | 0 | 9 |
| | TT | | 4 | 12 | 16 | 1 T 1D | 1D | 3 | 2 | 11 | 13 |
| 2018-21 | TAP | 1 | 0 | 15 | 15 | 0 | 1D | 1 | | | |
| | TRE | | 10 | 0 | 10 | 1 D | 0 | 1 | | | |
| 2019-22 | TEAC | 1 | 19 | 0 | 19 | 1T | 0 | 1 | | | |
| | TT | | 3 | 6 | 9 | 1T | 2D | 3 | | | |
| Totais | | 4 | 69 | 41 | 110 | 12 | 6 | 18 | 30 | 19 | 49 |

Nos quadros seguintes, apresentamos uma caracterização da oferta formativa por ano lectivo quanto ao número de turmas e ao número de alunos por ano e por género.

Ano letivo 2017/18 – Cursos Profissionais Nível IV

| Designação | N.º total turmas | A frequentar 2017/18 | | |
|---------------|------------------|----------------------|-----------|-----------|
| | | M | F | T |
| 12.º TGPSI | 1 | 14 | 0 | 14 |
| 12.º TAP | | 5 | 8 | 13 |
| 11.º TEAC | 1 | 14 | 0 | 14 |
| 11.º TT | | 2 | 12 | 14 |
| Totais | 2 | 36 | 20 | 56 |

Ano letivo 2018/19 – Cursos Profissionais Nível IV

| Designação | N.º total turmas | A frequentar 2018/19 | | |
|---------------|------------------|----------------------|-----------|-----------|
| | | M | F | T |
| 12.º TEAC | 1 | 14 | 0 | 14 |
| 12.º TT | | 2 | 12 | 14 |
| 10.º TAP | 1 | 0 | 15 | 15 |
| 10.º TRE | | 10 | 0 | 10 |
| Totais | 2 | 27 | 27 | 54 |

Ano letivo 2019/20 – Cursos Profissionais Nível IV

| Designação | N.º total turmas | A frequentar 2019/20 | | |
|---------------|------------------|----------------------|-----------|-----------|
| | | M | F | T |
| 11.º TAP | 1 | 0 | 14 | 14 |
| 11.º TRE | | 9 | 0 | 9 |
| 10.º TEAC | 1 | 18 | 0 | 18 |
| 10.º TT | | 3 | 6 | 9 |
| Totais | 2 | 30 | 20 | 50 |

3. SÍNTESE DESCRITIVA DA INSTITUIÇÃO

3.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

3.1.1. Taxas de conclusão no tempo correto

Os dados apresentados foram recolhidos através da consulta dos dados administrativos/SIGO no final do ano civil em que termina o ciclo.

Ciclo de formação 2015-18: 93,3% (TGPSI) e 86,7% (TAP), 90% (turma).

Ciclo de formação 2016-19: 81,3% (TT) e 60% (TEAC), 71% (turma).

As taxas de conclusão não apresentam um padrão constante, variando entre ciclos formação e saídas profissionais. Este comportamento inconstante das taxas reflecte em parte o baixo número de alunos do EFP (cerca de 30 alunos por ano letivo). Reflete igualmente os dados relativos às

transferências de alunos, com um peso muito substancial na taxa de conclusão do ciclo 2016-19 (quatro alunos pediram transferência de escola ao longo do ciclo e cinco alunos não concluíram no tempo previsto ou desistiram da formação). Se a metodologia de cálculo da taxa não considerasse as transferências, teríamos uma taxa de conclusão na ordem dos 81,5%.

3.1.2. Situação dos diplomados face à integração no mercado de trabalho ou ao prosseguimento de estudos

Nos seis meses após o término dos cursos é feito um inquérito por telefone aos formandos para fazer o levantamento da sua situação face à integração no mercado de trabalho ou ao prosseguimento de estudos.

No período de 6 meses após terminarem o ciclo formativo os alunos do ciclo 2015-18 encontravam-se na seguinte situação:

Empregados (tempo inteiro) – 35,7% (TGPSI) e 69,3% (TAP), 51,9% (turma)

Prosseguimento de estudos – 50% (TGPSI) e 30,8% (TAP), 40,7% (turma)

Situação desconhecida – 14,3% (TGPSI), 7,4% (turma)

No período de 6 meses após terminarem o ciclo formativo 2016-19, os alunos encontravam-se na seguinte situação:

Empregados (tempo inteiro) – 23,1% (TT) e 11,1% (TEAC), 18,2% (turma)

Prosseguimento de estudos – 38,5% (TT) e 77,8% (TEAC), 54,5% (turma)

À procura de emprego – 23,1% (TT) e 11,1% (TEAC), 18,2% (turma)

Outra situação / Situação desconhecida – 15,3% (TT), 0% (TEAC), 9,1% (turma)

A análise deste indicador demonstra também um comportamento oscilante relativamente à situação dos diplomados. No ciclo 2015-18 a taxa de prosseguimento de estudos foi de 40,7%, aumentando para 54,5% no ciclo 2016-19. Relativamente à taxa de integração no mercado de trabalho, em 2018 foi de 51,9% e 18,2% em 2019. Neste último ano, à data da recolha dos dados, 18,2% dos diplomados encontravam-se à procura de emprego, o que faz aumentar para 36,4% a taxa dos diplomados que pretendiam ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso profissional.

3.1.3. Situação dos diplomados face ao exercício da profissão na área de formação ou numa área diferente

No período de 6 meses a um ano após terminarem o ciclo formativo os alunos do ciclo 2015-18, os diplomados a exercer profissão encontravam-se na seguinte situação:

Área de formação – 0% (TGPSI) e 11,1% (TAP), 7,1% (total)

Área adicional/ paralela – 100% (TGPSI) e 88,9% (TAP), 92,9% (total)

No período de 6 meses após terminarem o ciclo formativo 2016-19, os diplomados a exercer profissão encontravam-se na seguinte situação:

Área de formação – 0% (TT) e 0% (TEAC), 0% (total)

Área adicional/ paralela – 100% (TT) e 0% (TEAC), 0% (total)

Independentemente da área de formação, a taxa de diplomados a exercer profissão relacionada com a sua formação é nula ou residual em qualquer dos ciclos de formação em análise.

3.1.4. Satisfação dos empregadores face aos formandos que integraram nos seus quadros

A recolha da satisfação dos empregadores face aos diplomados não é realizada. Sendo uma ação de melhoria a considerar no Plano de Melhorias a implementar. Contudo, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho o Agrupamento recolhe as evidências das entidades de acolhimento face ao desempenho dos formandos. Em regra, as entidades de acolhimento demonstram um elevado grau de satisfação face ao desempenho dos formandos do Agrupamento, demonstrado pela continuada procura de alunos profissionalizando e parcerias com o próprio Agrupamento.

3.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo)

O envolvimento dos stakeholders iniciou-se em dezembro de 2019 com a Apresentação do programa EQAVET aos stakeholders relevantes.

Devido à situação de pandemia originada pelo Covid-19, fomos obrigados a cancelar os eventos físicos que tínhamos programado para apresentar, promover e valorizar a formação profissional do Agrupamento, nomeadamente a realização de um Seminário com os parceiros da formação e ensino profissional. Com este seminário pretendíamos apresentar aos stakeholders e comunidade o Diagnóstico da situação atual do Agrupamento face aos referentes do processo EQAVET; bem como, apresentar a oferta formativa e atividades desenvolvidas pelos cursos do ensino profissional; envolvimento dos parceiros com a apresentação das suas expectativas e experiências com os alunos em FCT; apresentação do percurso escolar e profissional de alunos diplomados.

Fruto das contingências, este plano foi reformulado e prevemos as seguintes ações para apresentação do documento base (foco no diagnóstico da situação actual do Agrupamento face aos referentes do processo) e plano de melhorias. Os objectivos são a divulgação/ informação e a recolha de contributos para enriquecer o processo de garantia e qualidade.

Mês julho – Reunião com os stakeholders mais relevantes (adiado devido à pandemia Covid 19)

Mês julho – Divulgação na página do agrupamento e abertura de uma “Consulta Pública” para receber contributos da comunidade. (Alertar os parceiros para esta acção e convidá-los a participar) (adiado devido à pandemia Covid 19)

Mês julho – Apresentação no Conselho Pedagógico (adiado devido à pandemia Covid 19).

3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)

O diagnóstico da situação atual das práticas de gestão do EFP no Agrupamento, face aos referentes do processo permitiu identificar um conjunto de práticas que não se verificam ou necessitam de ações de melhoria para se concretizar o referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET (SGQ).

Medida 1. Criar um Observatório da Qualidade

Dificuldade diagnosticada: Não existe um sistema implementado para recolha de dados de forma sistemática.

Objetivo: mobilizar os recursos humanos, temporais e materiais para, de forma sistemática e periódica, recolher, tratar e divulgar os resultados, realizando, deste modo, uma monitorização que envolve a comunidade educativa. Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, serão avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos), de acordo com um cronograma/estrutura criada para o efeito.

Medida 2. Plano de Formação específico para docentes do EFP.

Dificuldade diagnosticada: Não existe um plano de formação específica para o corpo docente do EFP.

Objetivo: Diagnosticar as necessidades de formação de docentes em sede dos conselhos de turma do EFP, conselho de coordenação da oferta qualificante e departamentos curriculares. Pretende-se que as necessidades de formação integrem o Plano de Formação do Agrupamento que é dirigido ao Centro de Formação Nova Ágora.

Indicador de sucesso: N.º de propostas de formação diagnosticadas nos vários órgãos; N.º de formações promovidas; N.º de professores das equipas de pedagógicas que frequentaram a formação.

Medida 3. Plano concertado e definido com antecedência relativamente à intervenção das entidades parceiras nas atividades de formação do EFP (alunos)

Dificuldade diagnosticada: Não existe um plano com alguma periodicidade (trimestral, anual ou de ciclo de formação) que defina os momentos, os objetivos e o carácter para a dinamização de

atividades de formação com a colaboração das entidades parceiras (exceção para as visitas de estudo). As atividades que se realizam como as sessões de formação em sala de aula, palestras, workshops, etc. têm quase sempre um carácter pontual e casuístico.

Objetivo: Planear a intervenção das entidades parceiras nas atividades de formação de acordo com as necessidades e não de acordo com as oportunidades.

Indicador de sucesso: Elaboração do plano de formação durante a fase de planeamento anual; Integração das atividades de formação no Plano Anual do Agrupamento; Taxa de concretização do plano de formação.

Medida 4. Revisão, simplificação e uniformização dos procedimentos e formulários do EFP em uso no AEC

Dificuldade diagnosticada: Há processos que estão a ser tratados de diferente forma consoante as diferentes coordenações de curso, nomeadamente arquivamento dos materiais (físico vs digital), cadernetas de estágio diferentes de curso para curso, atualização do Regulamento Interno, entre outros.

Objetivo: uniformizar procedimentos para todos os cursos profissionais, criando unidade e a identidade de Agrupamento.

Indicador de sucesso: Ausência de procedimentos diferenciados entre cursos.

Medida 5. Implementar um processo de monitorização sistemático da “satisfação dos empregadores relativamente às competências dos diplomados que integram os seus quadros”

Dificuldade diagnosticada: A recolha da satisfação dos empregadores face aos diplomados não é realizada.

Objetivo: Recolher a satisfação dos empregadores nas cinco dimensões sugeridas (Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; e Trabalho em equipa) para a mobilizar a informação deste indicador para o Plano de Melhoria Contínua.

3.4.Revisão e avaliação do documento base

A monitorização do documento base vai sendo feita periodicamente no seio das várias estruturas educativas, através da análise trimestral dos resultados escolares e dos relatórios periódicos de execução do Plano Anual de Atividades e, anualmente, através da avaliação dos projetos de concretização e desenvolvimento do currículo e do trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação do Agrupamento.

4. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE (SGQ)

4.1. Explicitação das fases

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do **Agrupamento de Escolas de Condeixa a Nova**, alinhado com o Quadro de referência EQAVET pretende promover uma cultura de melhoria contínua e de envolvimento dos stakeholders (internos e externos) nos processos de garantia da qualidade. Estes pressupostos conduzirão a um aumento da responsabilidade dos diversos stakeholders, mas também a um reforço da notoriedade do trabalho desenvolvido e da confiança no Ensino e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento e em geral.

O alinhamento do processo com o quadro EQAVET pressupõe a adoção dos seus componentes fundamentais: os critérios de qualidade e os descritores indicativos; os indicadores de referência; e o ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo aporta o desenvolvimento de uma perspetiva cíclica de análise e contextualização dos descritores e indicadores descritivos dos processos passando por quatro fases: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Nestas fases, e de modo integrado, são considerados também a forma de envolvimento dos stakeholders internos e externos e análise da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.

4.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

Dos quatro indicadores seleccionados pela ANQEP, o AEC dispõe de dados relativamente ao indicador n.º 4 - Taxa de conclusão em cursos de EFP, n.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (mercado de trabalho ou continuação de estudos), Indicador n.º 6a - Percentagem de diplomados de EFP que trabalham na respetiva área profissional. Não são recolhidos os dados relativamente ao Indicador n.º 6b3 – Grau de satisfação dos empregadores com os formandos que completaram um curso de EFP.

Resumo da situação atual do AEC, face aos indicadores e às metas contratualizadas com o POCH

| | | Ciclo avaliativo 2015-18 | Ciclo avaliativo 2016-19 |
|---|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Taxa de Conclusão (Indicador n.º 4) | Contratualizada com o POCH | 91% | 91% |
| | Verificada no AEC | 90% (-1%) | 71% (-20%) |
| Taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos * (Indicador n.º 5) | Contratualizada com o POCH | -- | 50% |
| | Verificada no AEC | 92,6% | 72,7% (+22,7%) |

* Nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos.

No ciclo avaliativo 2015-18, a **taxa de conclusão** ficou 1% aquém do contratualizado (taxa de conclusão - 90%, taxa contratualizada - 91%); a **taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos** nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos foi de 92,6%.

No ciclo avaliativo 2016-19, a **taxa de conclusão** foi de 71% (ficou a 20% da taxa contratualizada – 91%); a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos foi alcançada plenamente (taxa verificada – 72,7%; taxa contratualizada - 50%).

No AEC as taxas de conclusão são sobretudo afectadas pelos pedidos de transferência de escola/curso e por desistência dos formandos por atingirem a maioria e deixarem de estar abrangidos pela escolaridade obrigatória. Apesar das diversas diligências decorrentes da acção dos DT, DC e SPO para levarem os alunos/famílias a ponderarem as suas decisões, a escola sente-se impotente para alterar aquelas que são decisões pessoais e familiares. Por exemplo no ciclo avaliativo 2016-19, matricularam-se 31 alunos. Dos alunos matriculados, 22 concluíram a formação, 4 alunos pediram a transferência de escola, 3 alunos desistiram e apenas 2 alunos não concluíram por falta de aproveitamento no último ano, sendo estes os primeiros casos de insucesso do AEC.

Relativamente à **taxa de ocupação dos alunos após a certificação**, verificamos que a maioria dos nossos alunos, nos 6 meses após a conclusão dos cursos, se encontra a trabalhar ou em prosseguimento de estudos de nível superior, superando as metas contratualizadas pelo AEC com o POCH em 22,7% (ciclo 2016/19). O aspeto menos positivo nestas estatísticas verifica-se na percentagem de diplomados que se encontram a trabalhar na área de formação. Dos diplomados do ciclo 2015-18 que se encontravam a trabalhar, apenas 7,1% estavam na área de formação. No ciclo 2016/19, nos 6 meses após a conclusão, não se verificava nenhum formando a trabalhar na área de formação. Face a estes resultados, seria de considerar no plano de melhorias uma intervenção no sentido de melhorar a taxa de emprego na área de formação, no mínimo de 15% dos empregados.

Resumo da situação atual e Objetivos e metas a alcançar a 1 e 3 anos:

Indicador n.º 4 - Taxa de conclusão em cursos de EFP

Situação atual (média dos dois últimos ciclos de formação) - 80,5%

Objetivos e metas a alcançar:

2020/21 – 88%*

2021/22 – 77% *

2022/23 – 88%

* Estas são as taxas possíveis, considerando as desistências e transferências que já se verificaram nos cursos que terminam nestes anos letivos.

Indicador nº 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (mercado de trabalho ou continuação de estudos),

Situação atual (média dos dois últimos ciclos de formação) - 82,7%

Objetivos e metas a alcançar:

2020/21 – 83%

2021/22 – 85%

2022/23 – 88%

Indicador nº 6 a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional

Situação atual - 3,6%

Objetivos e metas a alcançar:

2020/21 – 8%

2021/22 – 10%

2022/23 – 15%

Indicador nº 6 b3) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

Situação atual - Não há uma prática anterior de recolha sistematizada da satisfação dos empregadores dos alunos diplomados pelo AEC. Contudo, a percepção que temos relativamente à avaliação e feedback das entidades que acolhem os nossos formandos é muito positiva.

Objetivos e metas a alcançar:

2020/21 – 90%

2021/22 – 93%

2022/23 – 95%

4.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar

Os quatro indicadores seleccionados pela ANQEP para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade são:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP – a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP – a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho –

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para além dos indicadores seleccionados pela ANQEP, serão considerados os seguintes indicadores referentes à implementação do Plano de Ações de Melhoria

Indicador da Medida 2. Plano de Formação específico para os docentes de EFP - Rácio entre a formação promovida e n.º de docentes alvo de EFP que frequentou

Indicador da Medida 3. Plano concertado e definido com antecedência relativamente à intervenção das entidades parceiras da formação - Taxa de concretização do plano de ações formação dinamizadas em colaboração com as entidades parceiras (ações inscritas no Plano Anual do Agrupamento)

Indicador da Medida 4. Revisão, simplificação e uniformização dos procedimentos e formulários do EFP em uso no AEC - Identificação de procedimentos disformes nas diferentes coordenações de curso.

4.4. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Definição dos procedimentos para cada indicador/área de intervenção nas seguintes fases: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

4.4.1. Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP

Objetivo: Atingir a taxa de conclusão de 88%* no ano letivo 2020/21, 77%* em 2021/22 e 88%, em 2022/23. * Estas são as taxas possíveis, considerando as desistências e transferências que já se verificaram nos cursos que terminam nestes anos letivos.

Fase de Planeamento

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos de EFP, são definidos os seguintes objetivos específicos:

Objetivo 1. Melhorar a eficácia da orientação dos alunos do 9.º ano pelos serviços de psicologia e orientação. (Indicador de sucesso: n.º de alunos que reorientam o percurso escolar – a) até ao final do 1.º período; b) no final do 10.º ano).

Objetivo 2. Diminuir a taxa de desistência/ reorientação dos alunos do EFP para um valor inferior a 10%;

Objetivo 3. Diminuir o absentismo injustificado com estratégias de apoio às famílias dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Gabinete de Serviço Social. (Indicador de sucesso: taxa de absentismo inferior a 10% por aluno/disciplina).

Objetivo 4. Promover a recuperação dos alunos em situação de retenção (mais de 6 módulos em atraso) ou de não conclusão (3.º ano). (Indicador de sucesso: 100% na taxa de recuperação (transição ou conclusão)).

Fase de Implementação

Objetivo 1. Melhorar a eficácia da orientação dos alunos do 9.º ano pelos serviços de psicologia e orientação

A **orientação escolar e vocacional** tem de ser mais eficaz no encaminhamento dos alunos do 9.º ano. Para o efeito tem de se apostar em sessões de sensibilização e motivação dos alunos e pais para a frequência do EFP durante o 9.º ano e durante o próprio ciclo formativo.

O encaminhamento para a área de formação de interesse dos alunos também é determinante para reduzir a taxa de abandono.

Envolver os diretores de turma do 9.º ano na orientação escolar e vocacional (levantamento dos alunos com perfil para frequentar um curso profissional).

Objetivo 2. Diminuir a taxa de desistência/ reorientação dos alunos do EFP para um valor inferior a 10%

Para alcançar este resultado conta-se com a eficácia do objetivo anterior, mas também com a ação motivadora dos **Diretores de Curso/docentes da formação técnica** proporcionada com o desenvolvimento de actividades formativas capazes de fixar os alunos, nomeadamente actividades de campo, práticas, em contexto real de trabalho, de projeto e colaborativas.

A ação dos **Diretores de Turma** junto dos pais e encarregados de educação, fomentando um acompanhamento próximo e uma informação atualizada da situação escolar dos educandos. Não descurando a valorização da importância da escola e da formação profissional no futuro dos educandos.

Objetivo 3. Diminuir o absentismo injustificado com estratégias de apoio às famílias dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Gabinete de Serviço Social.

A ação do Diretor de Turma é determinante na deteção precoce do risco de abandono escolar e absentismo. Após a identificação dos sinais, o DT deve reportar ao Responsável pelo Absentismo Escolar a situação e mobilizar a ação dos EE para reverter a situação, identificando os problemas que estão na origem do absentismo e procurando as soluções necessárias.

A ação dos **SPO e GSS** é determinante no objectivo de redução do absentismo e abandono escolar pelo que devem promover ações de acompanhamento do aluno em risco e das famílias, desenvolvendo esforços para proporcionar aos alunos e famílias o apoio necessário para manter o aluno na escola.

Objetivo 4. Promover a recuperação dos alunos em situação de retenção (mais de 6 módulos em atraso) ou de não conclusão (3.º ano). (Indicador de sucesso: 100% na taxa de recuperação (transição ou conclusão)).

No último conselho de turma de cada ano escolar, as situações dos alunos em retenção ou não conclusão deve ser analisada e deve ser elaborado um Plano de Recuperação, que preveja e proporcione aos alunos um acompanhamento na preparação para a realização das provas de avaliação das Épocas de avaliação extraordinária de julho e setembro, ou das provas da Época Especial (dezembro do ano de conclusão do ciclo de formação).

Fase de avaliação e Revisão

O Observatório da Qualidade procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas no Plano de Ação EQAVET. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, o OQ reportará a cada uma das estruturas responsáveis para reformularem as estratégias. A recolha de dados, avaliação e reformulação das estratégias realiza-se de acordo com o respetivo objetivo.

Objetivo 1. Melhorar a eficácia da orientação dos alunos do 9.º ano pelos serviços de psicologia e orientação.

Recolha de dados: Final do 1.º período e final do 10.º ano

Avaliação: final do ano letivo

Revisão das estratégias: final do ano letivo para aplicar no ano seguinte

Objetivo 2. Diminuir a taxa de desistência/ reorientação dos alunos do EFP para um valor inferior a 10%.

Recolha de dados: Anual (final do ano letivo)

Avaliação: final do ano letivo

Revisão das estratégias: final do ano letivo para aplicar no ano seguinte

Objetivo 3. Diminuir o absentismo injustificado com estratégias de apoio às famílias dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Gabinete de Serviço Social.

Recolha de dados: Mensal (final do ano letivo)

Avaliação: Trimestral

Revisão das estratégias: Trimestralmente

Objetivo 4. Promover a recuperação dos alunos em situação de retenção (mais de 6 módulos em atraso) ou de não conclusão (3.º ano).

Recolha de dados: Anual (final do ano letivo)

Avaliação: Anual

Revisão das estratégias: Anualmente

4.4.2. Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

5a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Objetivo: Fixar a taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP num valor superior a 83% em 2020/21, 85% em 2021/22 e 88% em 2022/23.

Fase de Planeamento

Com o intuito de aumentar a taxa de colocação após a conclusão de cursos de EFP, são definidos os seguintes objetivos específicos:

Objetivo 1. Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos de nível superior. (Indicador de sucesso: taxa de alunos que prosseguem estudos superior a 60%). Aponta-se para esta meta, considerando o objetivo do indicador 5a) para os próximos 3 anos (83%, 85% e 88%) e a perspetiva de que o n.º de alunos do EFP que venham a prosseguir estudos aumente, tendo em conta as alterações recentes no acesso ao ensino superior destes alunos).

Objetivo 2. Desenvolver estratégias de apoio à inserção no mercado de trabalho. (Indicador de sucesso: taxa de alunos que ingressam no mercado de trabalho superior a 28%). Aponta-se para esta meta, considerando o objetivo do indicador 5a) para os próximos 3 anos (83%, 85% e 88%) e a meta do objectivo 1. (60%).

Fase de Implementação

Objetivo 1. Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos de nível superior

A **orientação escolar e vocacional** assumirá um papel mais dinâmico neste âmbito, ao longo dos 3 anos do ciclo formativo nomeadamente:

- Fazer o levantamento da oferta de cursos de nível superior existentes na região para cada uma das áreas de formação de EFP do Agrupamento;
- Reforçar e criar **redes e parcerias com todas as instituições de ensino superior da região**. Promover a vinda destas instituições à escola, todos os anos do ciclo formativo, para se darem a conhecer e despertar o interesse dos nossos alunos para os cursos que eles oferecem.

Promover, em conjunto com os directores de curso, visitas de estudo a estas instituições e participar nas sessões de divulgação por elas promovidas, de acordo com a área de formação dos alunos.

Objetivo 2. Desenvolver estratégias de apoio à inserção no mercado de trabalho

Realizar **sessões de procura de trabalho dinamizadas pelos SPO e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho** como o IEFP com o objetivo de dar a conhecer aos alunos as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, elaborar o Currículo Vitae de cada um dos alunos, elaboração de cartas de candidatura ao emprego, preparação para uma entrevista de emprego e divulgar os programas e medidas de apoio ao emprego existentes. Estas acções serão da responsabilidade do SPO, da Assistente Social e dos Directores de Curso.

Acompanhar anualmente as intensões de cada um dos alunos relativamente à entrada no mercado de trabalho após a obtenção do diploma. Definir para cada um destes alunos um **Projeto Individual de Emprego** (levantamento das empresas e instituições da área de formação implementadas na região; se possível encaminhar estes alunos para realizar a FCT nestas entidades; desenvolver competências na área da procura do 1.º emprego e o espírito empreendedor...).

Participação nos projetos de empreendedorismo promovidos pelo agrupamento com o envolvimento dos professores das disciplinas técnicas e científicas, com o objetivo de desenvolver projetos na área de formação dos cursos.

Reforçar as **redes e parcerias com as empresas da região**, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio através realização e intensificação de aulas com sessões técnicas promovidas pelas entidades parceiras (nomeadamente, fazer o convite a todas as empresas que acolhem formandos em FCT para realizar, pelo menos, uma sessão formativa anual na escola). Privilegiar as visitas de estudo às entidades parceiras e da região. Os Directores de curso e os docentes das várias disciplinas técnicas serão os responsáveis pela promoção das atividades referidas, que certamente irão trazer contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

Fase de avaliação e Revisão

O Observatório da Qualidade procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas no Plano de Ação EQAVET. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, o OQ reportará a cada uma das

estruturas responsáveis para reformularem as estratégias. A recolha de dados, avaliação e reformulação das estratégias realiza-se de acordo com o respetivo objectivo.

Objetivo 1. Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos de nível superior.

Recolha de dados: a) Final de cada um dos períodos (concretização das actividades previstas no PAA); b) 6 meses após a obtenção do diploma (taxa de prosseguimento de estudos)

Avaliação: a) Final de cada um dos períodos (concretização das actividades do PAA) e b) 6 meses após a obtenção do diploma (taxa de prosseguimento de estudos)

Revisão das estratégias: final do ano letivo para aplicar no ano seguinte

Objetivo 2. Desenvolver estratégias de apoio à inserção no mercado de trabalho.

Recolha de dados: a) Final de cada um dos períodos (concretização das actividades previstas no PAA); b) 6 meses após a obtenção do diploma (taxa de inserção no mercado de trabalho)

Avaliação: a) Final de cada um dos períodos (concretização das actividades do PAA) e b) 6 meses após a obtenção do diploma (taxa de inserção no mercado de trabalho)

Revisão das estratégias: final do ano letivo para aplicar no ano seguinte

4.4.3. Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho –

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

Objetivo: Fixar a taxa de emprego na área de formação acima dos 15% dos empregados (8% em 2020/21, 10% em 2021/22 e 15% em 2022/23).

Fase de Planeamento

Com o propósito de alcançar o objetivo a que nos propomos para este indicador, definimos os seguintes objectivos específicos:

Objetivo 1. Desenvolver estratégias de apoio à inserção no mercado de trabalho. Este objetivo e as estratégias de implementação definidas para o Indicador n.º 5 constitui-se também como o principal objetivo específico para alcançarmos a meta para o Indicador n.º 6 a), uma vez que as estratégias definidas visam as entidades empregadoras da região nas respetivas áreas de formação.

Objetivo 2. Potenciar a divulgação do trabalho e competências profissionais dos formandos do Agrupamento (Indicador de sucesso: participação e avaliação do evento pelos participantes (entidades convidadas, alunos e docentes).

Fase de Implementação

Objetivo 1. Desenvolver estratégias de apoio à inserção no mercado de trabalho. As ações já especificadas anteriormente (Indicador n.º 5) permitirão que os empregadores participem na formação dos futuros diplomados e se desenvolva um conhecimento mútuo que poderá influenciar determinadamente a contratação e emprego dos futuros profissionais. Consideramos também que a estratégia do “Projeto Individual de Emprego” contribuirá muito positivamente para o aumento das taxas de emprego na área de formação.

Objetivo 2: Potenciar a divulgação do trabalho e competências profissionais dos formandos do Agrupamento, para tal pretendemos realizar um **Seminário anual da Formação e Emprego**. Com esta iniciativa pretendemos divulgar o trabalho realizado e as competências profissionais dos formandos. Para isso contaremos com a participação das entidades e instituições das diferentes áreas de formação, entidades parceiras da formação (FCT e outras), antigos formandos, docentes e formandos.

Fase de avaliação e Revisão

O Observatório da Qualidade procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas no Plano de Ação EQAVET. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, o OQ reportará a cada uma das estruturas responsáveis para reformularem as estratégias. A recolha de dados, avaliação e reformulação das estratégias realiza-se de acordo com o respetivo objetivo.

Objetivo 1. Desenvolver estratégias de apoio à inserção no mercado de trabalho.

Recolha de dados: a) Final de cada um dos períodos (concretização das actividades previstas no PAA); b) 6 meses após a obtenção do diploma (taxa de inserção no mercado de trabalho)

Avaliação: a) Final de cada um dos períodos (concretização das actividades do PAA) e b) 6 meses após a obtenção do diploma (taxa de inserção no mercado de trabalho)

Revisão das estratégias: final do ano letivo para aplicar no ano seguinte

Objetivo 2: Potenciar a divulgação do trabalho e competências profissionais dos formandos do Agrupamento

Recolha de dados: Final do evento através da passagem de inquéritos de satisfação

Avaliação: Relatório de actividades do PAA

Revisão das estratégias: Preparação do Seminário do ano seguinte

4.4.4. Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho –

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Não há uma prática anterior de recolha sistematizada da satisfação dos empregadores dos alunos diplomados pelo AEC. Contudo, a percepção que temos relativamente à avaliação e feedback das entidades que acolhem os nossos formandos é muito positiva.

Objetivo: Fixar a taxa de satisfação dos empregadores acima dos 95% (90% em 2020/21, 93% em 2021/22 e 95% em 2022/23).

Fase de Planeamento

Consideramos que, para alcançar o objectivo a que nos propomos para este indicador é fundamental potenciar o desenvolvimento de competências profissionais e sociais mais relevantes para o mercado de trabalho. Para tal, definimos o seguinte objetivos específicos:

Objetivo 1: Atualização constante dos conhecimentos técnicos a ministrar e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho. (Indicador de sucesso: n.º de atividades e sessões promovidas com o objetivo de aproximar as competências que são transmitidas pela formação às reais necessidades dos empregadores; referência das competências foco nas planificações das disciplinas).

Fase de Implementação

Objetivo 1: Atualização constante dos conhecimentos técnicos a ministrar e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho, para o efeito é necessário fazer uma aproximação entre as competências que são transmitidas pela formação e as reais necessidades do mercado de trabalho. Esta aproximação será feita por duas vias, a primeira é através do **estudo e análise dos dados resultantes da recolha das sugestões e/ou recomendações** feitas pelas empresas em sede de avaliação da FCT; bem como, dos dados da monitorização do grau de satisfação dos empregadores, devendo ser refletida na prática formativa. A segunda via concretizar-se-á pela **dinamização de sessões técnicas pelas entidades**

parceiras em sala de aula, bem como, em contexto real de trabalho no âmbito de visitas de formação às entidades parceiras.

Fase de avaliação e Revisão

O Observatório da Qualidade procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas no Plano de Ação EQAVET. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, o OQ reportará a cada uma das estruturas responsáveis para reformularem as estratégias. A recolha de dados, avaliação e reformulação das estratégias realiza-se de acordo com o respetivo objectivo.

Objetivo 1: Atualização constante dos conhecimentos técnicos a ministrar e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho.

Recolha de dados: Trimestralmente

Avaliação: Análise do PAA e do Relatório com os resultados da monitorização do grau de satisfação dos empregadores.

Revisão das estratégias: Trimestralmente.

4.5.Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback

Os dados serão recolhidos pelo Observatório da Qualidade recorrendo a diversas fontes (PAA, reuniões de trabalho da COQ, conselhos de turma, SAE, Relatório Trimestral do Sucesso Escolar, alunos, diplomados, entidades parceiras, Protocolos Estabelecidos, entre outras). Os dados recolhidos e analisados serão fornecidos em relatório à Equipa do SGQ.

Propõem-se os seguintes meios para divulgação dos resultados, dependendo da tipologia dos resultados:

- Apresentação dos resultados dos objetivos específicos das estratégias de cada um dos indicadores, pela equipa do SGQ ao Conselho Pedagógico/Coordenação da Oferta Qualificante, trimestralmente.
- Apresentação dos resultados relativamente às metas estabelecidas para cada um dos indicadores, numa seção da página do Agrupamento, criada para o efeito; e de uma *newsletter* anual, que pode ser impressa ou digital, destinada sobretudo às entidades parceiras

4.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

A reflexão sobre os resultados é feita periodicamente e no final do ano letivo, consoante a natureza dos dados a analisar, a fim de se (re)definirem estratégias de atuação. Esta reflexão realiza-se em conselho de turma (CT) e conselho pedagógico (CP).

Os resultados da reflexão do conselho de turma devem ser comunicados ao conselho pedagógico para que este órgão os considere na sua reflexão. No final do ano letivo, o conselho pedagógico, com base na análise final dos resultados, define metas para o ano letivo seguinte, que submeterá à aprovação do Conselho Geral.

As considerações finais devem ser remetidas/ comunicadas à SGQ a fim de serem tomadas em apreciação nas estratégias de melhoria da qualidade.

4.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

A análise de resultados e das melhorias registadas no sistema deve ser feita anualmente, em sede de reunião da equipa do SGQ, com as conclusões a serem apresentadas, sob a forma de relatório, ao Conselho de Turma de cada Curso Profissional e ao Conselho Pedagógico, por forma a, ainda no mesmo ano, ou logo no início do ano letivo seguinte, se poderem introduzir as alterações tidas como necessárias. No relatório apresentado devem constar, entre outros, os seguintes pontos: objetivos/ metas alcançadas, desvios observados, alterações ao Plano de Ação de Melhoria que foram sendo introduzidas, constrangimentos verificados e melhorias concretas verificadas.

4.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Anualmente, é divulgada a informação sobre os cursos em funcionamento no nosso Agrupamento no site e na página facebook.

O serviço de psicologia e orientação trabalham com os alunos ao longo de todo o ano a informação sobre emprego e formação profissional e a orientação vocacional e profissional. Desenvolve, ainda, visitas de estudo a feiras de emprego para os alunos do ensino secundário e, principalmente, para os finalistas dos cursos profissionais (principalmente no 2º e 3º períodos).

Após a conclusão dos cursos é envolvido o serviço de psicologia no apoio e orientação para o ensino superior ou para a inserção no mercado de trabalho, sempre que solicitado pelos alunos.

4.9. Fragilidades e fatores chave de sucesso

A necessidade de adotar novos procedimentos internos, diferentes do que se vinha fazendo até então; a dependência de fatores externos e, por isso, não dominados pela Escola, no alcance de alguns objetivos e metas; a dificuldade em tornar mensuráveis algumas práticas desenvolvidas; a realização de uma avaliação periódica e todo o trabalho acrescido que ela envolve; e a necessidade de proceder a inquéritos regulares, fundamentais para a mensurabilidade dos dados a recolher e cuja resposta depende da boa vontade dos destinatários dos mesmos, são alguns dos constrangimentos que se antecipam e para os quais a Escola deve estar atenta.

Um dos fatores chave essencial de modo a garantir o sucesso do processo é a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. São necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, permitindo que assuma a responsabilidade pela sua concretização. Outro fator chave é o envolvimento permanente dos seus stakeholders internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

ANEXO 1 Indicadores recolhidos pela avaliação interna que poderão servir de suporte a ações de melhoria a aplicar no Ensino Profissional da Escola

| INDICADOR | PERIODICIDADE |
|---|----------------|
| RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA | |
| Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade | Anual |
| Número de docentes com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas | Anual |
| Número de pessoal não docente (Assistentes operacionais e técnicos) com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas | Anual |
| Caracterização etária da população escolar | Anual |
| Distribuição de alunos por curso | Anual |
| Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar | Anual |
| Número de alunos com Medidas Adicionais (DL 54/2018) | Anual |
| AGREGADO FAMILIAR | |
| Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação | Anual |
| Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação | Anual |
| Composição do Agregado Familiar | Anual |
| Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT | Período Letivo |
| Nº de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais | Período Letivo |
| INDISCIPLINA NA ESCOLA | |
| Faltas disciplinares por ano, curso e turma | Mensal |
| Processos disciplinares por ano, curso e turma | Mensal |
| Suspensões por ano, curso e turma | Mensal |
| Presenças da Escola Segura na escola | Mensal |
| Roubos e assaltos na escola (e imediações da escola) | Mensal |
| Desacatos - <i>Bullying</i> - Alterações da ordem - por ano, curso e turma dos agressores e dos agredidos | Mensal |
| ASSIDUIDADE – ABANDONO | |
| N.º de faltas (justificadas e injustificadas) por ano escolar, curso e disciplina. | Período Letivo |
| N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso | Anual |
| Nº de anulações de matrícula por ano escolar e curso | Anual |
| Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso | Anual |
| N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso | Anual |
| DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR | |
| Índice de execução do processo educativo (aulas previstas e dadas e módulos concluídos) | Mensal |
| Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio | Anual |
| Taxas de transição escolar | Anual |
| Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos | Anual |
| Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições (de | Anual |

| | |
|--|----------------|
| cursos com estágio) | |
| Notas médias dos estágios e das PAP e PAF | Anual |
| Média das classificações dos alunos nos exames nacionais, por disciplina | Anual |
| Posição da escola nos “rankings” dos exames nacionais | Anual |
| Média das classificações internas dos alunos, por disciplina | Anual |
| Sucesso dos alunos com problemas disciplinares | Anual |
| Sucesso dos alunos submetidos a medidas de recuperação | Anual |
| Número de módulos feitos e em falta por disciplina | Período Letivo |
| Percentagem de classificações negativas por ano, curso, turma e disciplina. | Período Letivo |
| Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade. | Anual |